

GESTÃO DEMOCRÁTICA: UM OLHAR ANALÍTICO A PARTIR DA AUSÊNCIA FAMILIAR NA ESCOLA

Vitória da Silva Gomes¹; Gilvania Queiroz Madeira de Aguiar²

¹Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL), Imperatriz/Maranhão, Brasil, vitoria.silva.gomes@uemasul.edu.br

²Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL), Imperatriz/Maranhão, Brasil, gilvania.aguiar@uemasul.edu.br

O Projeto Político-Pedagógico (PPP) sistematiza as ações pedagógicas da participação coletiva dos autores do processo educacional, valorizando a integração entre escola e comunidade. Entretanto, o que se observa no contexto escolar é o estigma criado pelos docentes e pela gestão escolar, que culpabilizam os alunos cujas famílias estão ausentes no ambiente educacional, atribuindo a eles uma condição que está além do seu controle. Este trabalho justifica-se pela necessidade de repensar o papel dos professores e da gestão democrática diante da ausência das famílias no ambiente escolar, buscando contribuir para uma educação mais inclusiva. A ausência familiar é uma realidade nas escolas públicas e afeta o processo de ensino e aprendizagem. Paro (2016) enfatiza que muitos fatores dificultam a participação das famílias na vida escolar, destacando que não basta permitir formalmente essa participação é preciso garantir condições reais que a tornem possível. Quando as famílias estão ausentes, a gestão precisa repensar suas estratégias, em vez de reforçar estigmas e desigualdades. Assim, este trabalho tem como objetivo dialogar como a ausência familiar interfere na prática docente e desafia a construção de uma gestão democrática. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica, com abordagem qualitativa, permitindo compreender as relações entre docentes, gestão e alunos diante da ausência familiar. A partir das observações realizadas em loco, percebe-se que a ausência familiar interfere diretamente no processo formativo, relacionado ao ensino e aprendizagem. Nesse sentido, muitas vezes professores e professoras, juntamente com a gestão, reforçam estigmas sem promover ações de acolhimento, e isso se reproduz no contexto escolar provocando resultados que descredibilizam a potência da formação escolar e da construção do conhecimento político, ético e pedagógico. Conclui-se que é preciso repensar as práticas e ações pedagógicas a partir da gestão educacional, a fim de superar estigmas e promover uma escola mais inclusiva e democrática dentro de um processo formativo significativo e potente para o desenvolvimento dos alunos.

Palavras-Chave: Gestão democrática, Ausência Familiar, Processo Formativo.

Referências Bibliográficas

LÜCK, HELOÍSA. **A gestão participativa na escola**. 11. ed. Petrópolis, RJ: Vozes. (Série Cadernos de Gestão), 2013.

PARO, VITOR HENRIQUE. **Gestão democrática da escola pública**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2016.